



FRAS-LE S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS DE 2006

CONTEÚDO

Parecer dos Auditores Independentes

Notas Explicativas

Parecer dos auditores independentes

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Fras-le S.A.
Caxias do Sul - RS

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fras-le S.A. e os balanços patrimoniais consolidados dessa Companhia e suas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras das controladas Fras-le Argentina S.A. e Fras-le North America, Inc., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, foram examinadas por outros auditores independentes e a nossa opinião, no que diz respeito ao valor desses investimentos que totalizam R\$ 10.022 mil e do resultado de equivalência patrimonial decorrente dessas controladas no valor de R\$ 2.329 mil, está baseada exclusivamente nos pareceres desses outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, baseados em nossos exames e nos pareceres de outros auditores independentes, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fras-le S.A. e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de formarmos uma opinião sobre as demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto. As demonstrações do valor adicionado, dos fluxos de caixa e as informações de vendas por segmentos geográficos referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 representam informações complementares àquelas demonstrações, as quais não são requeridas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, e estão sendo apresentadas para possibilitar uma análise adicional. Essas informações complementares foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em

nossa opinião, estão apresentadas, em todos os aspectos relevantes, adequadamente em relação às demonstrações financeiras acima referidas, tomadas em conjunto.

08 de fevereiro de 2007

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-RS

Wladimir Omiechuk
Contador CRC 1RS041241/O-2

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Companhia tem por objeto a fabricação, comercialização e importação de componentes para freios, acoplamentos, transmissões, materiais de fricção, produtos à base de resinas, autopeças, artefatos de plásticos e seus derivados, bem como a prestação de assistência técnica, podendo participar no capital de outras sociedades.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações complementares abrangendo a controladora e o consolidado:

a. Relatório por segmento

No relatório por segmentos geográficos, são identificados os segmentos geográficos em que a empresa está atuando, com fornecimento de produtos e serviços num ambiente econômico particular, o qual esteja sujeito a riscos e remunerações que são diferentes daqueles outros segmentos.

b. Demonstrações dos fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa foi preparada de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

c. Demonstrações do valor adicionado

A Administração está divulgando, nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/06 e Resolução CFC nº 1.010/05, a demonstração do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração.

Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado.

3 Resumo das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para devedores duvidosos, estoques e impostos diferidos ativos, provisão para contingências, e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

c) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas o resultado do exercício. Para as subsidiárias localizadas no exterior, os ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço.

d) Ativos circulante e não circulante

- **Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

- **Clientes**

O saldo de clientes são registrados pelo valor faturado incluindo os respectivos impostos.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

- **Estoques**

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, que não excede o valor de mercado.

O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui as despesas gerais de fabricação baseadas na capacidade normal de operação.

- **Demais ativos circulantes e não circulantes**

São apresentados pelo valor líquido de realização.

e) *Permanente*

- **Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

- **Imobilizado**

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 10 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

Gastos decorrentes de reposição de um componente de um item do imobilizado são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa.

- **Intangível**

Registrado ao custo de aquisição.

f) *Passivos circulante e exigível a longo prazo*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

g) *Provisões para contingências*

Uma provisão para contingências é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

h) *Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários*

Os custos de patrocínio do plano de pensão e eventuais déficits (superávits) do plano são contabilizados em atendimento à NPC 26 do IBRACON.

i) Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social, do exercício corrente e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para Imposto de Renda e 9% sobre o lucro tributável para Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de Contribuição Social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentados em estudo técnico de viabilidade.

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Fras-le S.A. e suas controladas a seguir relacionadas:

	Percentual de participação			
	2006		2005	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Fras-le Argentina S.A. (a)	94,00	-	99,99	-
Fras-le North America, Inc. (a)	100,00	-	100,00	-
Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda. (a)	99,00	-	99,00	-
Fras-le México S de RI de CV (a)	99,66	-	-	-
Fras-le Europe (a)	-	100,00	-	100,00
(a) Sociedade controlada no exterior.				

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de incertezas de recuperação dos ativos relacionados;

- d. Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentado como impostos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- e. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

A conciliação do lucro do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	<u>Lucro do exercício</u>		<u>Patrimônio líquido</u>	
	2006	2005	2006	2005
Controladora	<u>40.106</u>	<u>33.644</u>	<u>165.541</u>	<u>138.907</u>
Realização de lucro auferido pela Controladora em transações com Controladas líquidos de imposto de Renda e Contribuição Social	<u>676</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Eliminação de lucro auferido pela Controladora em transações com Controladas, líquido de Imposto de Renda e Contribuição Social	<u>-</u>	<u>(302)</u>	<u>(1.278)</u>	<u>(1.953)</u>
Consolidado	<u>40.782</u>	<u>33.342</u>	<u>164.263</u>	<u>136.954</u>

5 Disponibilidades

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Caixa e bancos	2.394	764	2.801	2.642
Aplicações financeiras	<u>19.661</u>	<u>52.942</u>	<u>19.661</u>	<u>53.303</u>
	<u>22.055</u>	<u>53.706</u>	<u>22.462</u>	<u>55.945</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100% e 100,2% em 2006 e 99,5% e 100,5% em 2005 do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

6 Contas a receber de clientes

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Circulante:				
No País	32.328	28.469	32.328	28.373
No exterior	29.229	27.210	39.459	38.505
Empresas controladas	10.255	14.953	-	-
Partes relacionadas	335	230	335	326
Menos:				
Cambiais descontadas	(11.515)	(2.371)	(11.515)	(2.371)
Provisão para débitos duvidosos	<u>(1.600)</u>	<u>(1.389)</u>	<u>(2.515)</u>	<u>(2.152)</u>
	<u>59.032</u>	<u>67.102</u>	<u>58.092</u>	<u>62.681</u>

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Produtos acabados	12.645	9.398	21.838	20.930
Produtos em elaboração	4.871	4.290	4.871	4.290
Matérias-primas	14.458	11.917	14.458	11.949
Materiais auxiliares e de manutenção	1.508	1.527	1.580	1.556
Estoques em poder de terceiros	4.838	3.830	4.838	3.830
Adiantamento a fornecedores	<u>1.404</u>	<u>2.444</u>	<u>1.819</u>	<u>2.782</u>
	<u>39.724</u>	<u>33.406</u>	<u>49.404</u>	<u>45.337</u>

8 Transações com partes relacionadas

a. Saldos e operações entre partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, bem como, as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações com a Companhia, sua controladora e suas controladas, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operação e condições específicas considerando os volumes das operações e prazos de pagamentos.

	Controladas e partes relacionadas										Total	
	Jost Sistemas Auto- motivos Ltda.	Randon Veículos Ltda.	Suspensys Sistemas Auto- motivos Ltda.	Randon S.A. Implementos e Participações	Master Sistemas Auto- motivos Ltda.	Fras-le Argentina S.A.	Fras-le North America Inc.	Fras-le Andina Com. Y Repr. Ltda.	Fras-le México S. de R.L. de C.V.	Outras Partes Relacio- nadas (a)	2006	2005
Ativo												
Contas a receber por vendas	22	3	14	-	297	4.595	5.659	-	-	-	10.590	15.183
Mútuos a receber	-	-	-	6.897	-	-	-	-	-	-	6.897	-
Passivo												
Contas a pagar por compras	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	8	10
Adiantamento da controladora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Mútuos a pagar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	251	251	384
Resultado do exercício											2006	2005
Compra de produtos e serviços	-	-	-	4.248	270	6	4	-	-	-	4.528	3.965
Venda de produtos e serviços	4	177	-	2.731	15.846	9.801	32.014	-	-	-	60.573	72.014
Despesas com comissões	89	-	85	-	-	-	2.685	307	374	-	3.540	4.000
Despesas financeiras	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	9	275
Receitas financeiras	-	-	-	334	-	-	-	-	-	-	334	3

(a) Saldos de mútuos a pagar mantido junto a diretores, membros do conselho de administração entre outras partes relacionadas.

Os direitos e as obrigações com partes relacionadas são principalmente representados por transações mercantis, relativos a transações de compra e venda. Saldos de conta corrente, relativos aos contratos de mútuo entre a controladora, controladas e outras partes relacionadas, possuem prazo de vencimento indeterminado e são atualizados pró-rata tempore pela taxa DI-Extra, editada pela Andima, sem juros.

9

Investimentos**a. Composição dos saldos**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Participações em empresas controladas	10.145	10.594	-	-
Outros investimentos mantidos ao custo	1.770	1.735	1.770	1.735
Saldo do ágio apurado na aquisição de controlada	<u>-</u>	<u>93</u>	<u>-</u>	<u>93</u>
	<u>11.915</u>	<u>12.422</u>	<u>1.770</u>	<u>1.828</u>

b. Movimentação dos saldos

	Fras-le North America, Inc.	Fras-le Argentina S.A.	Fras-le Andina Com. Y Repres.Ltda.	Fras-le México S de RL de CV	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2005	3.978	6.576	40	-	10.594
- Integralização de capital	-	-	-	3	3
- Equivalência patrimonial	572	1.758	18	62	2.410
- Dividendos distribuídos	-	(2.484)	-	-	(2.484)
- Alienação de ações (a)	<u>-</u>	<u>(378)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(378)</u>
Saldos em 30 de dezembro de 2006	<u>4.550</u>	<u>5.472</u>	<u>58</u>	<u>65</u>	<u>10.145</u>

(a) Venda de ações realizadas para a Randon S.A. Implementos e Participações e aprovada pelo Conselho de Administração em 23 de fevereiro de 2006.

c. Informações das investidas

	Fras-le North América a inc. (a)	Fras-le Argentina S/A (a)	Fras-le Andina Com Y Repres. Ltda	Fras-le Méxic o S de RL de CV (b)	2006	2005
Capital social	47	1.194	25	3		
Quantidade de quotas ou ações (em lote de mil)						
- Ordinárias	20,0	1.454,0	-	-		
- Quotas	-	-	10,0	14,5		
Participação no capital social, no final do exercício - %	100,00	94,00	99,00	99,66		
Patrimônio líquido ajustado	4.550	5.472	58	65		
Lucro líquido do exercício	905	2.353	23	65		
Resultado da equivalência patrimonial	5.702	1.758	18	62	2.410	1.316
Valor do investimento	4.550	5.472	58	65	<u>10.145</u>	<u>10.59</u>
						<u>4</u>
Outros investimentos					1.770	1.735
Ágio a amortizar					<u>-</u>	
						<u>93</u>
Total do investimento					<u>11.915</u>	<u>12.42</u>
						<u>2</u>

(a) Informações auditadas por outros auditores independentes.

(b) A controlada Fras-le México S de RL de CV iniciou as operações em maio de 2006.

10 Imobilizado

a. Composição dos saldos

	Taxa média anual de depreciação % a.a.	Controladora				Consolidado			
		2006		2005		2006		2005	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido	Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Tangível									
Edificações	4	32.601	(10.415)	22.186	23.076	33.780	(10.708)	23.072	23.981
Máquinas e equipamentos	12	146.217	(95.854)	50.363	38.697	146.835	(96.389)	50.446	38.775
Moldes	10	43.804	(21.333)	22.471	18.364	43.804	(21.333)	22.471	18.364
Móveis e utensílios	10	6.879	(5.061)	1.818	1.897	7.211	(5.323)	1.888	1.960
Veículos	20	2.000	(1.610)	390	183	2.191	(1.705)	486	230
Equipamentos de computação	20	5.109	(3.802)	1.307	1.443	5.277	(3.938)	1.339	1.476
Terrenos		1.080	-	1.080	1.081	1.182	-	1.182	1.194
Imobilizações em andamento		4.895	-	4.895	6.446	4.895	-	4.895	6.446
Adiantamentos a fornecedores		2.273	-	2.273	1.361	2.273	-	2.273	1.361
		<u>244.858</u>	<u>(138.075)</u>	<u>106.783</u>	<u>92.548</u>	<u>247.448</u>	<u>(139.396)</u>	<u>108.052</u>	<u>93.787</u>
Intangível									
Software		4.373	(2.362)	2.011	1.571	4.373	(2.362)	2.011	1.611

b. Movimentação do custo

	Consolidado				
	2005	2006			
	Custo	Adições	Baixas	Outras	Custo
Tangíveis					
Edificações	33.423	137	(115)	335	33.780
Máquinas e equipamentos	126.592	3.139	(468)	17.572	146.835
Moldes	36.926	1.117	(252)	6.013	43.804
Móveis e utensílios	6.877	208	(48)	174	7.211
Veículos	1.900	364	(77)	4	2.191
Equipamentos de computação	5.488	194	(523)	118	5.277
Terrenos	1.194	-	(11)	(1)	1.182
Imobilizado em andamento	6.446	19.529	-	(21.080)	4.895
Adiantamentos a fornecedores	<u>1.361</u>	<u>4.034</u>	<u>-</u>	<u>(3.122)</u>	<u>2.273</u>
	<u>220.207</u>	<u>28.722</u>	<u>(1.494)</u>	<u>13</u>	<u>247.448</u>
Intangíveis					
Softwares	<u>3.451</u>	<u>954</u>	<u>(19)</u>	<u>(13)</u>	<u>4.373</u>
	<u>223.658</u>	<u>29.676</u>	<u>(1.513)</u>	<u>-</u>	<u>251.821</u>

Os bens totalmente depreciados em uso correspondem ao montante de R\$ 93.024 em 2006 (R\$ 86.522 em 2005).

11 Financiamentos e empréstimos

	Indexador	Juros	Controladora		Consolidado	
			2006	2005	2006	2005
Moeda nacional:						
Empréstimos bancários	TJLP	4 a 5% a.a.	13.905	5.079	13.905	5.079
BNDDES	TJLP	5,4% a.a.	7.102	9.216	7.102	9.216
Moeda estrangeira:						
Adiantamentos de contratos de câmbio de pré-pagamento de exportação US\$ 6.817 mil	Variação cambial	de 5,3% a 5,88% a.a.	14.576	28.868	14.576	28.868
Contrato de pré-pagamento de Exportação US\$ 673 mil	Variação cambial + Libor	de 4,9% a 5,9% a.a.	1.439	12.038	1.439	12.038
Financiamento de US\$ 3.381 mil controladora e de US\$ 3.415 mil consolidado	Variação cambial + Libor	3,50% a.a.	<u>7.229</u>	<u>11.051</u>	<u>7.302</u>	<u>11.051</u>
			<u>44.251</u>	<u>66.252</u>	<u>44.324</u>	<u>66.252</u>
Valores a pagar de operações <i>swap</i>	Variação cambial	103% do CDI (-) 6,8%a.a.	<u>1.432</u>	<u>7.310</u>	<u>1.432</u>	<u>7.310</u>
			45.683	73.562	45.756	73.562
Parcela a amortizar a curto prazo classificada no passivo circulante			<u>25.690</u>	<u>51.489</u>	<u>25.763</u>	<u>51.489</u>
Exigível a longo prazo			<u>19.993</u>	<u>22.073</u>	<u>19.993</u>	<u>22.073</u>

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	Controladora e Consolidado 2006
2008	8.207
2009	5.902
2010	2.715
2011	2.716
2012 até 2013	<u>453</u>
	<u>19.993</u>

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 64.054 (R\$ 28.929 em 2005), hipoteca de bens imóveis no valor de R\$ 15.606 (R\$ 15.606 em 2005) na controladora, carta-fiança no valor de R\$ 10.044; e avais da Randon S.A. Implementos e Participações no valor de R\$ 7.102 (R\$ 23.428 em 2005) na controladora.

12 Programa de Parcelamento Especial - PAES

A Companhia aderiu ao programa de parcelamento especial para impostos federais e previdenciários, conforme facultado pela Lei nº 10.684/02. Os pedidos de parcelamento, protocolados em 30 de julho de 2003, serão liquidados em 120 meses com atualização monetária pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

Os valores incluídos nesse programa incluem a renúncia da liminar relativa à compensação integral de prejuízos fiscais do exercício de 1996 e da desistência dos processos de compensações de IPI, PIS e Cofins do exercício de 1998 com bases negativas de Imposto de Renda e Contribuição Social apurados no exercício de 1995.

Os principais efeitos incluídos no programa estão abaixo sumariados:

	Impostos federais
Principal	10.091
Multa e juros	<u>8.727</u>
Total dos débitos incluídos no PAES	<u>18.818</u>
(-) Ajuste de pedido de compensação homologado pela Receita Federal	<u>(1.768)</u>
Total dos débitos incluídos no PAES	<u>17.050</u>
(-) Pagamentos efetuados até 31 de dezembro de 2006	<u>(6.587)</u>
+ Atualização monetária até 31 de dezembro de 2006	<u>3.368</u>
Saldo dos débitos em 31 de dezembro de 2006	13.831
(-) Total do passivo circulante	<u>(2.128)</u>
Total do exigível a longo prazo	<u>11.703</u>

13 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, surgidos no curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Companhia efetuou diversos depósitos judiciais vinculados aos processos relacionados com impostos em discussão judicial. A perda estimada foi provisionada no passivo circulante e exigível a longo prazo com base em opinião de seus assessores jurídicos, para os casos em que a perda é considerada provável.

a) Passivo contingente

O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2006 contendo os riscos contingentes (perda) conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

Passivo Contingente	Controladora			Consolidado			Depósito judicial líquido	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	Controladora	Consolidado
a) cível	672	1.024	301	672	1.024	301	3	3
b) tributário	1.470	5.301	129.373	1.661	5.301	129.373	2.913	2.929
c) trabalhista	1.042	633	41	1.042	633	41	64	64
d) previdenciário	1.545	1.302	-	1.545	1.302	-	909	909
Depósito judicial	(495)	-	-	(495)	-	-	-	-
Total:	<u>4.234</u>	<u>8.260</u>	<u>129.715</u>	<u>4.425</u>	<u>8.260</u>	<u>129.715</u>	<u>3.889</u>	<u>3.905</u>

A Companhia compensou o montante de R\$ 495 na controladora e no consolidado (R\$ 2.670 em 2005) referente a processos judiciais com o mesmo montante referente a depósitos judiciais da mesma natureza.

Cível – a maioria das ações são indenizatórias movidas por ex-funcionários em função dos distratos;

Tributário – representado por autuações federais que encontram-se com processos em julgamento na fase administrativa, no STJ e STF.

A Companhia possui processos em andamento, para os quais, baseados na opinião de seus assessores jurídicos (risco possível e remoto) e em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não foram registradas provisões para contingências. Foram apresentadas impugnações sobre a improcedência das autuações e os processos encontram-se em fase administrativa. Os principais processos de risco possível e remoto são os seguintes:

- a. **Imposto de Renda, Contribuição social sobre o lucro líquido e Imposto de Renda retido na fonte** – A Companhia. foi autuada no valor de R\$ 85.706 referente a pagamentos regularmente efetuados para seus agentes no exterior, a título de comissão de agente por agenciamento de vendas e serviços. Os valores incluem principal, multa e juros.
- b. **Créditos de PIS com débitos de COFINS e PIS** – A Receita Federal glosou parcialmente compensação de créditos de PIS com débitos de COFINS e IPI no valor de R\$ 14.062 da Companhia, embora houvesse decisão judicial transitada em julgado.
- c. **IPI, PIS, COFINS** – A Companhia retificou as declarações de rendimentos dos anos bases de 1995 e 1996 por considerar dedutível a assunção de dívidas de terceiros assumidas no momento da aquisição do controle acionário pela Randon S.A. Implementos e Participações e realizou um pedido de restituição que foi objeto de compensação com valores devidos em períodos posteriores a título de PIS, COFINS e IPI, mas teve seu pedido de restituição indeferido. O valor do processo é de R\$ 8.510
- d. **Imposto de Renda e Contribuição Social do período base de 1995 e 1996** – A Companhia retificou as declarações de rendimentos dos anos bases de 1995 e 1996 por considerar dedutível a assunção de dívidas de terceiros assumidas na aquisição do controle acionário pela Randon S.A. Implementos e Participações. A receita federal glosou e ajustou o lucro real e a base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido. O valor do processo é de R\$ 4.688.
- e. **Imposto de importação** - A empresa foi autuada, sob a presunção de descumprimento da proporção – Bens de Capital Nacional x Bens de Capital, e conseqüente infração ao disposto no artigo 2, inciso II, da Lei 9.449/97, e artigo 6 do Decreto n 2072/96, no valor de R\$ 4.637. A Companhia apresentou impugnação suscitando inicialmente que a multa aplicada estaria prescrita. Ainda, foram apresentados erros de fatos e de direito existentes no lançamento tributário, e requerido o integral cancelamento do auto de infração.
- f. **Contribuição Social** – A Companhia foi atuada pela Receita Federal com objetivo de prevenir a decadência do crédito tributário sobre os valores depositados judicialmente a título da contribuição social incidente sobre o faturamento no período de 04 a 08/1999 e 03 a 12/2000 no valor de R\$ 3.706, no que tange ao questionamento da alíquota instituída pela Lei 9718/98.
- g. **IPI** – A Companhia foi atuada pela falta de recolhimento ou pagamento de IPI no período de janeiro de 1997 a setembro de 1997 no valor de R\$ 2.591. A Companhia apresentou impugnação alegando a nulidade do auto de infração por ausência dos requisitos pelo pedido de compensação constante de processo específico.

Trabalhista – diversas reclamações trabalhistas vinculadas em sua maioria à vários pleitos indenizatórias;

Previdenciário – autuações do INSS que encontram-se em julgamento no TRF.

b) Ativo contingente

O demonstrativo na data-base 31 de dezembro de 2006 contendo informações sobre contingências ativas (ganho), conforme opinião de seus assessores jurídicos e está abaixo detalhado:

Ativo Contingente	Controladora e Consolidado		
	Provável	Possível	Remota
a) Tributário	5.488	1.363	35
b) Previdenciário	<u>126</u>	<u>100</u>	-
Total:	<u>5.614</u>	<u>1.463</u>	<u>35</u>

a) tributário – representadas basicamente por ações federais que encontram-se em julgamento no STJ e STF;

b) previdenciário – referentes a seguro acidente trabalho e INSS autônomos.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

a. Movimentação dos processos

	Consolidado			
	2005	2006		
	Saldo inicial	Adição a provisão	Utilização	Saldo final
Cíveis	1.877	-	(1.205)	672
Trabalhistas	749	487	(194)	1.042
Tributárias (federal)	3.807	-	(2.146)	1.661
Previdenciário	<u>1.321</u>	<u>224</u>	<u>-</u>	<u>1.545</u>
	<u>7.754</u>	<u>711</u>	<u>(3.545)</u>	<u>4.920</u>

14 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é uma das patrocinadoras do RANDONPREV – Plano de Pensão, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela previdência social aos seus empregados. O plano de suplementação é do tipo contribuição definida de aposentadoria para seus funcionários, com regime financeiro de capitalização.

A posição do passivo atuarial no final do exercício apurado com base em laudo de atuário independente encontra-se demonstrada a seguir:

	<u>2006</u>
	Controladora e consolidado
Passivo atuarial	
Valor presente da obrigação atuarial	(3.343)
Valor justo dos ativos do plano	3.924
(Perdas) atuariais não reconhecidas	(1.270)
Passivo líquido no balanço patrimonial	<u>(689)</u>
A composição do resultado atuarial é dada conforme segue:	
Custo do serviço acumulado	(154)
Juros sobre a obrigação atuarial	(335)
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	512
Ganhos atuariais líquidos reconhecidos no ano	<u>16</u>
Total	<u>39</u>

A movimentação no passivo líquido reconhecida no balanço patrimonial pode ser demonstrada como segue:

	<u>2006</u>
	Controladora
Passivo líquido no início do exercício	(872)
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado/patrimônio líquido	39
Contribuições pagas	<u>144</u>
Passivo líquido no final do exercício	<u>(689)</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são conforme segue:

	%
Taxa de desconto em 31 de dezembro	9,20 a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano em 31 de dezembro	12,80 a.a.
Aumentos salariais futuros	7,12 a.a.
Aumentos futuros de benefícios	4,00 a.a.

O valor justo dos ativos do plano foi apurado com base nos parâmetros de mercado existentes no final do exercício ou, quando aplicável, pela projeção dos benefícios futuros derivados da utilização do ativo, descontada a valor presente.

A obrigação atuarial no final do exercício foi determinada com base nos cálculos do atuário independente utilizando-se o método da unidade de crédito projetada.

15 Imposto de Renda e Contribuição Social

a. Impostos diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de Contribuição Social de exercícios anteriores, foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Conseqüentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões. A administração considera que a realização dos impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias nos exercícios acima mencionados está sujeita a solução final das estimativas contábeis projetadas.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Ativo circulante:				
Prejuízos fiscais a compensar	3.508	3.508	3.508	3.508
Base negativa de Contribuição Social	1.594	1.594	1.594	1.594
Provisões diversas	741	186	749	196
Comissões s/vendas	459	11	459	11
Provisão para devedores duvidosos	<u>544</u>	<u>577</u>	<u>544</u>	<u>577</u>
	<u>6.846</u>	<u>5.876</u>	<u>6.854</u>	<u>5.886</u>
Realizável a longo prazo:				
Prejuízos fiscais a compensar	1.180	1.180	1.180	1.180
Base negativa de Contribuição Social	142	142	142	142
Provisão para perdas de investimento	-	186	-	186
Operações de <i>swap/hedge</i>	1.293	1.046	1.293	1.046
Provisão para contingências	1.572	1.965	1.572	1.965
Provisão plano de pensão	234	-	234	-
Provisões diversas	<u>348</u>	<u>325</u>	<u>348</u>	<u>801</u>
	<u>4.769</u>	<u>4.844</u>	<u>4.769</u>	<u>5.320</u>
Passivo Circulante:				
Operações de <i>swap/hedge</i>	981	1.014	990	1.014
Receitas diversas	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>9</u>
	<u>981</u>	<u>1.014</u>	<u>990</u>	<u>1.023</u>
Exigível a longo prazo:				
Depreciação acelerada não incentivada	69	575	69	575
Receitas diversas	<u>115</u>	<u>126</u>	<u>115</u>	<u>143</u>
	<u>184</u>	<u>701</u>	<u>184</u>	<u>718</u>

Baseada no estudo técnico das projeções de resultados tributáveis computados de acordo com a Instrução CVM nº 371, a Companhia estima recuperar o crédito tributário nos seguintes exercícios:

Ano de vencimento:	<u>Controladora</u> 2006	<u>Consolidado</u> 2006
2007	5.865	5.864
2008	4.183	4.183
2009	<u>402</u>	<u>402</u>
	<u>10.450</u>	<u>10.449</u>

b. Conciliação da despesa de impostos

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Lucro contábil antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	<u>54.072</u>	<u>45.499</u>	<u>56.507</u>	<u>46.747</u>
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de Renda e Contribuição Social: Pela alíquota fiscal combinada	18.384	15.470	19.212	15.894
Adições permanentes: Despesas não dedutíveis	2.046	185	2.046	185
Exclusões permanentes: Juros sobre capital próprio	3.713	3.844	3.713	3.844
Receitas isentas de impostos	819	447	-	-
Deduções	4.283	705	4.283	142
<i>Outros itens:</i> <i>Efeito das mudanças de alíquota sobre tributos diferidos</i>	-	-	-	115
Outros	<u>25</u>	<u>2</u>	<u>54</u>	<u>3</u>
Imposto de Renda e Contribuição Social No resultado do exercício	<u>11.590</u>	<u>10.661</u>	<u>13.208</u>	<u>12.211</u>
Alíquota efetiva	<u>21,4%</u>	<u>23,4%</u>	<u>23,4%</u>	<u>26,1%</u>

16 Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social

O capital social autorizado, conforme Estatuto Social, é de 270.000.000 ações, sendo 90.000.000 de ordinárias e 180.000.000 de preferenciais. Em 31 de dezembro de 2006, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 68.254.000 (68.254.000 em 2005) ações nominativas, sendo 44.116.233 (44.116.233 em 2005) ordinárias e 24.137.767 (24.137.767 em 2005) preferenciais, sem valor nominal.

b. Reservas

- *Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Reserva geral de lucros*

Reserva geral de lucros, com saldo que remanescer após a destinação supra mencionada, destinada à manutenção do capital de giro, que não poderá exceder a 80% do capital social.

c. Dividendos

As ações preferenciais não têm direito a voto e gozam de prioridade na distribuição de dividendos que são, no mínimo, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias, conforme disposto no § 1º, inciso II do art. 17 da Lei nº 6.404/76, com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/01. O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da Lei nº 6.404/76.

Os dividendos foram calculados conforme se segue:

Lucro líquido do exercício	40.106
Reserva legal (5%)	<u>2.005</u>
Base de cálculo para dividendos	38.101
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>9.525</u>
Dividendos propostos	11.835
Juros sobre o capital próprio	10.921
Imposto de renda retido na fonte (15%)	<u>1.638</u>
Valor líquido creditado	<u>2.552</u>

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V de Deliberação CVM 207/96.

d. Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou e pagou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R\$ 10.921 (R\$ 11.306 em 2005), os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados.

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício foram reduzidos em R\$ 3.713 (R\$ 3.844 em 2005) em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

17 Resultado financeiro

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2006	2005	2006	2005
Receitas financeiras:				
Variação cambial	19.799	16.301	19.800	16.301
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	4.838	2.867	4.838	2.867
Receitas de operações de <i>swap</i>	1.109	895	1.109	895
Ganhos com operações de <i>hedge</i>	8.333	14.800	8.333	14.800
Rendimentos de contratos de mútuos	334	3	334	3
Outras receitas financeiras	<u>1.383</u>	<u>2.416</u>	<u>1.383</u>	<u>2.424</u>
	<u>35.796</u>	<u>37.282</u>	<u>35.797</u>	<u>37.290</u>
Despesas financeiras:				
Variação cambial	(17.641)	(19.288)	(18.419)	(20.642)
Juros sobre financiamentos	(4.340)	(3.854)	(4.340)	(3.854)
Despesas de operações de <i>swap</i>	(2.697)	(5.524)	(2.697)	(5.524)
Perdas com operações de <i>hedge</i>	(2.761)	(1.471)	(2.761)	(1.471)
Despesas de contratos de mútuos	(9)	(275)	(9)	(275)
Outras despesas financeiras	<u>(5.970)</u>	<u>(4.911)</u>	<u>(6.500)</u>	<u>(5.295)</u>
	<u>(33.418)</u>	<u>(35.323)</u>	<u>(34.726)</u>	<u>(37.061)</u>
Resultado financeiro	<u>2.378</u>	<u>1.959</u>	<u>1.071</u>	<u>229</u>

18 Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a. Composição dos saldos

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2006 estão identificados a seguir:

Saldo	Controladora		Consolidado	
	Saldo contábil	Valor de mercado	Saldo contábil	Valor de mercado
Descrição				
Disponibilidades	22.055	22.075	22.462	22.462
Tributos a recuperar	13.972	13.972	15.107	15.107
Tributos diferidos ativo	11.615	11.615	11.623	11.623
Mútuos a receber	6.897	6.897	6.897	6.897
Investimentos:				
Avaliados ao custo:				
Sem cotação em bolsa	1.770	1.770	1.770	1.770
Avaliados pelo MEP:				
Sem cotação em bolsa	10.145	10.145	-	-
Empréstimos e financiamentos:				
Em moeda nacional	21.007	21.007	21.007	21.007
Em moeda estrangeira	23.244	23.244	23.317	23.317
Operações de <i>swap</i>	1.432	1.432	1.432	1.432
Tributos diferidos passivo	1.165	1.165	1.174	1.174

b. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

- *Disponibilidades e aplicações financeiras*

Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidos em bancos têm seus valores de mercado idênticos aos saldos contábeis.

- *Mútuos a receber/pagar*

Apresentados ao valor contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado e se tratam de operações com controladas e coligadas.

- *Tributos a recuperar/diferidos*

Apresentados ao valor contábil uma vez que não há parâmetros para apuração de seu valor de mercado.

- *Investimentos*

Os valores de mercado para os investimentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado.

- *Empréstimos e financiamentos*

Os valores de mercado para os financiamentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxas de juros comparáveis.

- *Derivativos*

A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de *swap/hedge*, todas registradas na BM&F e envolvendo taxas prefixadas. Os contratos futuros de dólar da BM&F são utilizados, principalmente, como instrumentos para *hedge/swap* de variações de taxas de câmbio e taxas de financiamentos. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além das que já foram registradas nas demonstrações financeiras.

- *Limitações*

Os valores de mercado foram estimados na data do balanço, baseados em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

c. *Risco de crédito*

As políticas de vendas da Companhia e de suas controladas estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para devedores duvidosos, no montante de R\$ 1.600 (2005 - R\$ 1.389) representativos de 2% do saldo de contas a receber em aberto (2005 - 2%), para fazer face ao risco de crédito na controladora, e, no consolidado, R\$ 2.515 (2005 - R\$ 2.152) representativo de 4% (2005 - 3%) do saldo de contas a receber em aberto.

d. *Risco de taxa de câmbio*

Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente do dólar norte-americano, que encerrou o exercício de 2006 com a redução de 8,7% (2005 - redução de 11,8%).

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também, à variação cambial, conforme quadro abaixo:

	2006	2005
A. Empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos		
Controladora	10.872	22.197
Consolidado	10.906	22.197
B. Ativos líquidos em dólares norte-americanos		
Controladora	20.639	22.313
Consolidado	15.313	15.152
C. Operações financeiras de “swap” em dólares norte-americanos		
Controladora	670	3.123
Consolidado	670	3.123
D. Operações financeiras de “hedge” em dólares norte-americanos		
Controladora	-	1.262
Consolidado	-	1.262
E. (Superávit) déficit apurado (A-B+C-D)		
Controladora	(9.099)	1.745
Consolidado	(3.737)	8.906

As operações financeiras com derivativos de *swap/hedge* realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como se segue:

Empresa	Taxa ativa	Taxa passiva	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Controladora e consolidado	Variação cambial + Libor + 3,5% a 5,9%	Variação cambial ou 100% a 103% do CDI (-) 6,8%a.a.	<u>9.442</u>	<u>5.458</u>

A Companhia contratou uma operação de “*opções*” no montante de US\$ 18 milhões, com vencimento mensal de 15 de janeiro de 2007 a 29 de dezembro de 2007, que garante ao comprador, mediante o pagamento de um prêmio, um direito futuro sobre exportações, mas não uma obrigação, e ao seu vendedor, uma obrigação futura, caso seja exercida a opção. Com esta operação de “*opções*” a empresa está garantindo um valor mínimo de liquidação de suas exportações futuras correspondente ao valor da taxa de câmbio do dólar que varia, conforme o vencimento, de R\$ 2,16 a R\$ 2,26 e somente terá uma obrigação se a taxa do dólar estiver acima da posição que varia entre R\$ 2,212 a R\$ 2,3518. A taxa de câmbio do dólar intermediária a essas posições não gera obrigação nem direito a nenhuma das partes.

e. Risco de preço

Considerando que as exportações são equivalentes a 34% da receita bruta de 2006 da controladora e 44% no consolidado, incluindo as vendas realizadas pelas controladas no exterior, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. Este risco poderá ser, em grande parte, minimizado pelo volume das importações da empresa previstas para o próximo ano, conforme demonstrado anteriormente.

f. Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia estão suscetíveis de sofrer variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos.

A contratação de operações de instrumentos financeiros derivativos, tais como *swaps*, compra e venda de contratos de opções e contratos de câmbio a termo como *hedge*, tem por objetivo minimizar os riscos em operações, financiamentos e investimentos com moedas estrangeiras. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

19 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas de seguro são:

		Controladora	
		Total dos limites de indenização	
		2006	2005
	Risco coberto		
Prédios, estoques e máquinas	Incêndio, vendaval, danos elétricos e riscos gerais.	79.815	92.665
Automóveis	Colisão e responsabilidade civil	2.958	1.841
Acidentes pessoais		<u>1.308</u>	<u>-</u>
		<u>84.081</u>	<u>94.506</u>

20 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido no Programa de Participação nos Resultados homologado nos sindicatos das categorias, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000. O montante de participações nos lucros referente ao exercício de 2006 foi no valor de R\$ 5.443 (R\$ 3.891 em 2005).

21 Arrendamento mercantil

A Companhia é arrendatária de veículos e equipamentos de computação, com opção de compra mediante contratos de arrendamento mercantil. A posição desses contratos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 é a seguinte:

Bens	Prazo remanescente em meses	Encargos	Saldo dos valores contratados		Opção de compra/valor residual	
			31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
Veículos	de 1 a 42 meses	CDI + 4,9% a.a.	551	236	6	7
Equipamentos informática	de 11 a 14 meses	CDI	<u>750</u>	<u>1.514</u>	<u>27</u>	<u>27</u>
			<u>1.301</u>	<u>1.750</u>	<u>33</u>	<u>34</u>

Conselho de Administração

Raul Anselmo Randon – Presidente
 João Luiz de Moraes – Vice-Presidente
 Astor Milton Schmitt – Conselheiro
 Ricardo Malvazi Martins – Conselheiro
 Elidia Resula Ulerich Bonfim – Conselheira

Conselho Fiscal

Benilda Waschow – Conselheira
 Georges Pitseys – Conselheiro
 Luiz Carlos Teixeira – Conselheiro

Diretoria Executiva

Raul Anselmo Randon – Diretor Presidente
 Erino Tonon – Diretor Superintendente
 Luis Antonio Oselame – Diretor Executivo e RI
 Daniel Raul Randon – Diretor Administrativo Financeiro e de RH
 Gilberto Carlos Crosa – Diretor de Tecnologia e Qualidade
 Rogério Luiz Ragazzon – Diretor Comercial
 Esdânio Nilton Pereira – Diretor Industrial e de Logística

Gotardo Antonio Perozzo
 Contador CRC-RS: 27.424

Informações complementares

Anexo I

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2006	2005	2006	2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	40.106	33.644	40.782	33.342
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	14.780	13.295	14.934	13.625
Custo dos ativos permanentes vendidos	446	133	78	267
Equivalência patrimonial	(2.410)	(1.316)	-	-
Participação dos minoritários	-	-	350	(1)
Variação cambial de controladas no exterior	-	-	126	177
Variação sobre empréstimos	6.577	2.612	6.577	2.612
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	2.484	2.532	-	-
Variações nos ativos e passivos				
Redução (aumento) em contas a receber de clientes	8.070	(1.488)	4.589	1.449
(Aumento) de outras contas a receber	(1.312)	(3.696)	(1.396)	(4.535)
(Aumento) redução nos estoques	(6.318)	10.167	(4.067)	7.544
(Redução) em fornecedores	(6.242)	(797)	(6.518)	(9)
(Redução) em contas a pagar e provisões	(4.948)	(1.498)	(5.832)	(572)
(Redução) aumento no imposto de renda e contribuição social	(550)	1.715	(567)	1.741
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	50.683	55.303	49.056	55.640
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Compras de imobilizado e investimentos	(29.468)	(30.329)	(29.746)	(30.400)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(29.468)	(30.329)	(29.746)	(30.400)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Pagamento de juros de capital próprio e dividendos	(11.129)	(12.913)	(11.129)	(12.913)
Empréstimos tomados	105.219	41.445	105.292	41.445
Pagamentos de empréstimos	(136.943)	(7.073)	(136.943)	(7.073)
Juros pagos por empréstimos	(2.732)	(12.022)	(2.732)	(12.022)
(Redução) aumento do empréstimo da controladora	(7.281)	133	(7.281)	133
Disponibilidades líquidas (aplicadas nas) geradas pelas atividades de financiamentos	(52.866)	9.570	(52.793)	9.570
	(31.651)	34.544	(33.483)	34.810
Demonstração da (redução) aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	53.706	19.162	55.945	21.135
No fim do exercício	22.055	53.706	22.462	55.945
(Redução) aumento nas disponibilidades	(31.651)	34.544	(33.483)	34.810

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Informações complementares

Anexo II

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2006</u>	<u>2005</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Receitas				
Venda de produtos e serviços, (-) devoluções	461.364	450.059	485.056	461.974
Provisão para devedores duvidosos	(211)	(317)	(363)	(247)
Resultado não operacional	<u>742</u>	<u>735</u>	<u>742</u>	<u>501</u>
	<u>461.895</u>	<u>450.477</u>	<u>485.435</u>	<u>462.228</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
Matérias-primas consumidas	180.994	185.865	180.994	185.865
Materiais, energia, serviços de terceiros e outras despesas operacionais	<u>68.757</u>	<u>86.140</u>	<u>82.870</u>	<u>89.054</u>
	<u>249.751</u>	<u>272.005</u>	<u>263.864</u>	<u>274.919</u>
	<u>212.144</u>	<u>178.472</u>	<u>221.571</u>	<u>187.309</u>
Retenções				
Depreciação e amortização	<u>14.780</u>	<u>13.295</u>	<u>14.934</u>	<u>13.625</u>
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	<u>197.364</u>	<u>165.177</u>	<u>206.637</u>	<u>173.684</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	2.410	1.316	-	-
Receitas financeiras	<u>35.796</u>	<u>37.282</u>	<u>35.797</u>	<u>37.290</u>
	<u>38.206</u>	<u>38.598</u>	<u>35.797</u>	<u>37.290</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>235.570</u>	<u>203.775</u>	<u>242.434</u>	<u>210.974</u>
Distribuição do valor adicionado				
Empregados				
Salários, encargos e benefícios	66.877	61.249	70.238	64.343
Honorários da diretoria	5.674	4.550	5.674	4.550
Participação dos empregados nos lucros	5.443	3.891	5.443	3.891
Planos de aposentadoria e pensão	<u>741</u>	<u>849</u>	<u>741</u>	<u>849</u>
	<u>78.735</u>	<u>70.539</u>	<u>82.096</u>	<u>73.633</u>
Tributos				
Federais	73.817	64.409	77.341	66.306
Estaduais	7.959	-	7.958	681
Municipais	<u>219</u>	<u>147</u>	<u>219</u>	<u>239</u>
	<u>81.995</u>	<u>64.556</u>	<u>85.518</u>	<u>67.226</u>
Financiadores				
Juros e despesas financeiras	33.418	33.457	32.722	35.195
Aluguéis e Leasing	<u>1.316</u>	<u>1.579</u>	<u>1.316</u>	<u>1.579</u>
	<u>34.734</u>	<u>35.036</u>	<u>34.038</u>	<u>36.774</u>
Juros sobre capital próprio e dividendos	13.473	11.306	13.473	11.306
Lucros retidos do exercício	<u>26.633</u>	<u>22.338</u>	<u>27.309</u>	<u>22.035</u>
	<u>235.570</u>	<u>203.775</u>	<u>242.434</u>	<u>210.974</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Informações complementares

Anexo III

Vendas por segmentos geográficos

(Em milhares de Reais)

As vendas líquidas realizadas pela Companhia durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, por segmento de negócios no mercado nacional e região geográfica no mercado externo, estão abaixo demonstradas:

	<u>Vendas líquidas</u>	
	<u>Consolidado</u>	
	2006	2005
Mercado nacional		
Reposição	147.688	140.609
Montadoras	73.093	64.606
Mercado externo		
Nafta	98.517	99.218
Europa	12.974	14.086
Mercosul	35.408	30.082
África	7.137	7.825
Ásia e Oceania	4.899	2.260
Outros	<u>11.834</u>	<u>14.957</u>
Total	<u>391.550</u>	<u>373.643</u>